

**COMPARTILHANDO INFORMAÇÃO PARA GERAR CONHECIMENTO:
O COMPROMISSO DE BIBLIONLINE**

*Marynice M. M. Autran – UFPB
marynice.autran@gmail.com
Editor de Biblionline*

Afirma Hagn (2008, p. 1) que até ser comunicada a pesquisa, efetivamente não ocorreu. Dessa forma, novos conhecimentos só adquirem valor quando são compartilhados. Essa afirmativa consolida o pensamento de Fjällbrant (1997, p. 2), que assegura: "A atividade acadêmica - investigação - cria uma necessidade de difundir e compartilhar informações sobre resultados, métodos, novos processos e produtos. As descobertas são compartilhadas e avaliadas por colegas e estudantes."

Na perspectiva de compartilhar, para legitimar pelos pares, os novos conhecimentos produzidos, Biblionline apresenta neste número 12 comunicações, dos quais sete e enquadram na seção Relatos de Pesquisa e cinco na seção Artigos de Revisão.

Estes trabalhos, em sua esmagadora maioria, apresentam autoria múltipla e seus autores são provenientes das mais diferenciadas instituições e regiões do Brasil e os trabalhos versam sobre temáticas variadas e atuais. Nos Relatos de Pesquisa são abordadas questões como Acessibilidade do usuário com deficiência, de autoria de Suélen Andrade, Elaine Rosângela Oliveira

Lucas e Maria de Jesus Nascimento. A problemática da Ação Cultural em bibliotecas é levantada por Ivanilda Bezerra Cavalcanti, Claudialyne Silva Araújo e Emeide Nóbrega Duarte, que veem essa prática como um novo campo de atuação para o bibliotecário. Felipe Candeia Albuquerque e Eliane Bezerra Paiva discutem a questão da utilização de livros digitalizados e revelam que o baixo custo é o fator primordial para o seu uso. O prazer pela leitura na visão dos concluintes de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba é a pesquisa realizada por Ana Izabel Trindade Guimarães Viegas e Genoveva Batista Nascimento, que constataram que apesar de cientes, poucos são os formandos que disponibilizam um tempo razoável para se dedicar à leitura. Jorge Santa Anna demonstra que o arquivista pode atuar como líder na condução das equipes de trabalho envolvidas com o fluxo da informação empresarial. Larissa Herculano analisou a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília publicada nos anais do Enancib. Os dados da pesquisa apontam que os GTs com maior produção são o GT7 (Produção e Comunicação de Informação em

Ciência, Tecnologia & Inovação) e GT4 (Gestão da Informação e do Conhecimento) e os GTs com menor índice, o GT9 (Museu, Patrimônio e Informação) e o GT10 (Informação e Memória). Paulo Victor Alves Silva e Emeide Nóbrega Duarte tomaram como base as áreas curriculares do projeto pedagógico do curso de biblioteconomia da UFPB e as correntes teóricas da biblioteconomia estudadas pelo autor Carlos Alberto Ávila Araújo, para analisar as monografias defendidas no curso de biblioteconomia da UFPB, no período 2011 a 2013. Os autores concluíram que há uma diversidade de abordagens temáticas, interdisciplinares e com tendências para diversas correntes teóricas da Biblioteconomia.

Na seção Artigos de Revisão, Ermeson Nathan Pereira Alves, Sarah Freire Bezerra e Débora Adriano Sampaio questionam a normose, ou seja, a doença da normalidade, que pode ser consequência da ansiedade da informação. Os autores concluem que a quantidade de informação produzida pode desenvolver a ansiedade da informação e, conseqüentemente, a normose, que, supõe-se, é danoso à sociedade. A representação do conhecimento, através das classificações bibliográficas CDD e CDU é a temática apresentada por Hamilton Rodrigues Tabosa, Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso e Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, que analisaram as propostas de expansão dessas classificações demonstrando, não apenas a viabilidade, a importância de manter atualizadas essas classificações. Henrique Machado dos Santos, Dhion Carlos Hedlund e Daniel Flores discutem a temática preservação de documentos

arquivísticos e apresentam estratégias e políticas de preservação digital que garantam o acesso em longo prazo. A questão da transparência no acesso à informação é trazida por Luís Fernando Herbert Massoni, Valdir Jose Morigi, Solange Inês Engelmann e Arthur Walber Viana. No trabalho analisam a transparência nas informações contidas no site Brasil: Nunca Mais Digit@l sobre os processos judiciais que tramitaram na Justiça Militar em relação aos cidadãos que se manifestaram contra a ditadura militar no Brasil (1964-1985). Finalmente, Ana Cláudia Carvalho de Miranda, Andrea Vasconcelos Carvalho e Anátalia Saraiva Martins Ramos apresentam o portal de periódicos da CAPES, considerando-o como política pública de acesso à informação. Afirmam que o portal é um redutor das desigualdades regionais relacionadas ao acesso à Informação em Ciência e Tecnologia, apontam que este atua como importante instrumento no avanço da comunicação científica, subsidiando e promovendo o acesso à Informação em Ciência e Tecnologia em tempo real, disponibilizando aos pesquisadores grande fatia da produção científica internacional e nacional atualizada, propiciando o avanço da pós-graduação brasileira em nível stricto sensu.

Desejamos a todos uma leitura prazerosa e, ao mesmo tempo, a apreensão de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Fjällbrant, N. Scholarly communication: historical development and new possibilities. In IATUL (Ed.), *Scholarly Communication in Focus. In: - IATUL Proceedings* (p. 25). Trondheim, Norway: IATUL.

Disponível em:
<<http://www.iatul.org/conferences/pastconferences/1997proceedings.asp>>. Acesso em: 23 maio 2013.

HAHN, K. Talk about talking about new models of scholarly communication. *The Journal of Electronic Publishing*, v. 11. N. 1, 2008. DOI: 10.3998/3336451.0011.108

Disponível em:
<http://www.mendeley.com/catalog/talk-about-talking-about-new-models-scholarly-communication/> Acesso em: 23 maio 2013.